



IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES



TEXTO INFORMATIVO NA SALA DE AULA PARA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Luís Guilherme da Silva Melo¹
Michele Gomes Oliveira²
Rosineide Rodrigues Monteiro³

1

Resumo:

Este artigo apresenta os resultados de um projeto de extensão desenvolvido para os estudantes do 8º ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental da Escola Estadual Caminhos da Amazônia, no município de Tefé-AM. O objetivo geral é desenvolver nos alunos a compreensão crítica do meio ambiente e a capacidade de se expressar sobre ele utilizando o gênero textual informativo. Com isso, esta situação é um problema que precisa ser investigado. Então, pergunta-se: o texto informativo auxilia os discentes no aprimoramento da escrita e provoca reflexão sobre o impacto das ações humanas no meio ambiente? O referencial teórico embasou-se em Marcuschi (2008), Dias (1993), Bakhtin (1992) e Brasil (2018). A metodologia fundamentou-se na pesquisa de campo, pesquisa qualitativa e método descritivo pautado em Marconi e Lakatos (2017), Severino (2017) e Chizzotti (2010). Os resultados indicam que os discentes elaboraram textos com desvios gramaticais e ortográficos, sem muita habilidade na apresentação de informações claras sobre problemas ambientais e possíveis soluções relacionadas ao bairro onde residem. Logo, ressalta-se que os projetos de extensão envolvendo gêneros textuais e temas ambientais podem potencializar aprendizagens significativas e engajamento social no ensino.

Palavras-chave: Texto informativo; Meio ambiente; Educação ambiental.

1. Introdução

A leitura e a escrita são competências essenciais para a formação integral dos estudantes, constituindo-se como instrumentos de acesso ao conhecimento e de participação ativa na vida social. Entre os diversos gêneros textuais presentes no cotidiano escolar, o texto informativo ocupa um papel relevante, pois se destina a apresentar informações claras,

¹ Graduando em Letras pela Universidade Estadual do Amazonas - UEA. E-mail: luisguilhermedasilvamelos8@gmail.com

² Graduanda em Letras pela UEA. E-mail: michelegomesdeoliveira3@gmail.com

³ Especialista em Didática do Ensino Superior pela FASE. Graduada em Letras pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: rmonteiro@uea.edu.br



**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

organizadas e objetivas sobre determinado tema, permitindo que o leitor compreenda e reflita sobre assuntos de interesse social, científico e cultural.

O presente artigo resulta de um projeto de extensão aplicado na Escola Estadual Caminhos da Amazônia, com estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental II, o qual teve como tema central a Educação Ambiental, entendida como um processo educativo que busca desenvolver valores, conhecimentos e atitudes voltados à preservação e ao uso sustentável dos recursos naturais (Barcelos, 2012). O gênero textual escolhido, o texto informativo, foi utilizado como ferramenta de ensino-aprendizagem para abordar questões ambientais e fomentar a conscientização da comunidade escolar.

A escolha desse enfoque se justifica pela necessidade de integrar a prática de leitura e produção textual a temáticas socialmente relevantes, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais significativo para os alunos. Ao trabalhar com conteúdos relacionados ao meio ambiente, buscou-se também atender às competências gerais da BNCC, especialmente, no que se refere à promoção da consciência socioambiental e à participação ativa na sociedade.

O objetivo geral deste artigo é desenvolver nos alunos a compreensão crítica do meio ambiente e a capacidade de se expressar sobre ele, utilizando o gênero textual informativo, destacando os procedimentos metodológicos, os resultados obtidos e as implicações pedagógicas. Contudo, a escrita de textos ainda é um dos problemas que persistem na vida escolar de muitos estudantes, porque alguns não conseguem planejar a estrutura de um texto com introdução, desenvolvimento e conclusão. Com isso, esta situação significa uma dificuldade que precisa ser investigada. Então, pergunta-se: o texto informativo auxilia os discentes no aprimoramento da escrita e provoca reflexão sobre o impacto das ações humanas no meio ambiente?

Ademais, seguem as questões norteadoras consideradas como o fio condutor do estudo, a saber: quais são as características principais do texto informativo? Como os alunos podem construir textos informativos que apresentem informações ambientais de forma clara e coesa? Tais questões focam na investigação e evitam que o pesquisador se perca em caminhos incertos conduzindo-o a desenvolver a pesquisa do início ao fim.

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

Os objetivos específicos representam uma etapa necessária e fundamental para que o objetivo geral e mais abrangente seja atingido. Neste trabalho, os objetivos específicos são: descrever as características do texto informativo; produzir textos informativos claros e coesos sobre temas ambientais, adequando a linguagem ao público-alvo e ao contexto.

O referencial teórico fundamentou-se em Terra (2019), Brasil (2018), Barcelos (2012), Koch e Elias (2012), Marcuschi (2008), Jacobi (2003), Freire (1996) e Bakhtin (1992), autores que oferecem as bases teóricas e conceituais para sustentar os argumentos e a análise desenvolvida neste trabalho. O levantamento bibliográfico foi realizado por meio do fichamento das obras selecionadas, além da leitura de livros e artigos científicos publicados na área. Essa etapa foi fundamental para subsidiar teoricamente o desenvolvimento das atividades propostas e a interpretação dos resultados obtidos.

A metodologia adotada fundamentou-se na pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, abordagem qualitativa e método descritivo, conforme os pressupostos de Marconi e Lakatos (2017), Severino (2017) e Chizzotti (2010). Esse percurso metodológico possibilitou a organização sistemática do trabalho, definindo os caminhos necessários para alcançar os objetivos propostos e garantindo maior rigor na análise dos dados por meio da aplicação de métodos e técnicas adequados.

Os resultados evidenciaram que os estudantes produziram textos com alguns desvios gramaticais, além de apresentarem dificuldades relacionadas à organização das informações, à clareza na exposição das ideias e à estruturação do gênero textual informativo sobre questões ambientais. A análise desses resultados possibilitou identificar desafios, avanços em relação aos objetivos estabelecidos e aspectos importantes para o aprimoramento das práticas pedagógicas.

Assim, o projeto de extensão envolvendo gêneros textuais e temáticas ambientais contribuiu para potencializar aprendizagens significativas e ampliar o engajamento dos estudantes nas discussões socioambientais. Apesar dos desafios identificados, a proposta alcançou seu objetivo de investigar o papel do gênero informativo na Educação Ambiental, proporcionando reflexões relevantes para o fortalecimento das práticas de ensino e aprendizagem.

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

2. O gênero textual informativo e sua relevância no contexto escolar

O texto informativo é caracterizado pela objetividade e clareza, tendo como finalidade principal a transmissão de informações de maneira organizada, coesa e compreensível ao leitor. De acordo com Marcuschi (2008), os gêneros textuais são formas de ação social, pois possibilitam a interação entre os sujeitos em diferentes contextos comunicativos. Nessa perspectiva, o gênero informativo ocupa papel de destaque no espaço escolar por permitir que o estudante desenvolva competências de leitura crítica e de produção escrita com foco na construção do conhecimento.

Além disso, de acordo com Terra (2019, p. 127), o texto expositivo pretende “tornar algo desconhecido conhecido, por isso trata-se de texto vinculado à transmissão de saberes. Manifesta-se em gêneros discursivos como enciclopédias, dicionários, livros didáticos, aulas, que, não por acaso, são chamadas de expositivas”. Este texto expositivo almeja apresentar informações, tornando o conhecimento desconhecido acessível ao leitor, sem intenção de convencê-lo.

Ademais, sobre o caráter do texto fazer-saber, implica que o leitor não possui o conhecimento sobre o tema, e a leitura do texto o levará a adquiri-lo, como Terra (2019, p. 127) afirma que “esse tipo de texto tem como pressuposto que o leitor não sabe algo e a leitura do texto o levará a saber, vale dizer que seu propósito é fazer-saber”. Neste sentido, induz-se que o leitor não possui o conhecimento sobre o tema, e a leitura do texto o levará a adquiri-lo.

Diferente do texto argumentativo, a exposição não busca convencer, mas transmitir um saber de forma neutra, assim, “o texto expositivo não tem por objetivo convencer o leitor, tampouco polemizar, o que lhe confere um caráter de neutralidade, na medida em que o enunciador não toma posição [...]” (Terra, 2019, p. 127). Entende-se que o enunciador não defende um ponto de vista ou tenta persuadir o leitor, mas fica neutro, ao não defender um ponto de vista sobre o assunto.

Todavia, vale esclarecer que Terra (2019, p.128), faz uma ressalva afirmando que:

Nenhum discurso é neutro, na medida em que, como vimos, o texto reproduz as crenças e as ideologias da sociedade em que foi produzido. O fato é que, dos tipos

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

de texto, os expositivos são aqueles em que a argumentatividade é menos explícita. Embora exista, ela aparece camuflada.

Na verdade, nenhum discurso é neutro, pois, por trás de uma ideia, existem outras concepções, ainda que estejam presentes de forma implícita ou camuflada. Isso significa que todo discurso é permeado por ideologias, valores e intenções, uma vez que expressa ideias, opiniões e visões de mundo de quem o produz. Nessa perspectiva, o texto expositivo constitui uma forma de discurso que transmite informações, constrói sentidos e possibilita a expressão de diferentes posicionamentos sociais acerca do sujeito leitor.

Por meio da leitura desse gênero textual, ocorre a construção e a socialização de conhecimentos, visto que “em geral, o texto expositivo procura responder a um questionamento, o que significa que ele pode ser entendido como uma resposta a uma pergunta” (TERRA, 2019, p. 128). Dessa forma, o texto expositivo apresenta como característica fundamental a explicação e a organização de informações sobre determinado tema, assumindo uma função didática ao contribuir para a ampliação do conhecimento do leitor.

Bakhtin (1992) contribui para essa reflexão ao afirmar que todo enunciado está relacionado a um gênero discursivo, constituído a partir das necessidades comunicativas presentes nas diferentes práticas sociais. Assim, o trabalho pedagógico com textos informativos não deve restringir-se a atividades de cópia ou reprodução mecânica de conteúdos, mas constituir-se como uma prática social significativa, capaz de desenvolver no estudante a capacidade de interpretar, analisar e produzir discursos contextualizados.

Nesse sentido, as práticas de leitura e escrita do texto informativo possibilitam que o estudante transite entre os espaços escolares e sociais, tornando-se capaz de compreender, produzir e compartilhar informações relevantes para sua realidade. Dias (1993) destaca que a compreensão do funcionamento dos gêneros textuais amplia a autonomia dos sujeitos nos processos comunicativos, aspecto fundamental para a formação de cidadãos críticos e participativos.

Desse modo, no contexto escolar, o texto informativo apresenta grande relevância por sua função de comunicar, explicar e sistematizar conhecimentos sobre diferentes temáticas. No âmbito da Educação Ambiental, esse gênero contribui para a divulgação de

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

informações, a reflexão crítica e a construção de atitudes responsáveis diante das questões socioambientais, aspecto que será aprofundado nas próximas seções deste trabalho.

3. A Base Nacional Comum Curricular e o trabalho com gêneros textuais

No contexto educacional brasileiro, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta que o trabalho com diferentes gêneros textuais seja integrado ao desenvolvimento de competências e habilidades que permitam aos estudantes interpretar, produzir e revisar textos adequados a diversas situações comunicativas (Brasil, 2018). Nesse sentido, a abordagem do texto informativo na sala de aula pode contribuir não apenas para o aprimoramento da competência linguística, mas também para a formação crítica e cidadã.

A Base Nacional Comum Curricular reforça a importância de o estudante reconhecer, analisar e produzir diferentes gêneros textuais como parte da formação integral. No componente de Língua Portuguesa, a BNCC orienta que os gêneros devem ser trabalhados a partir de práticas de linguagem reais, de modo que o aluno seja capaz de identificar as características composicionais, temáticas e estilísticas de cada gênero (BRASIL, 2018).

No caso do texto informativo, a BNCC estabelece que o ensino deva estimular a seleção e a organização de informações confiáveis, além da adequação da linguagem ao público-alvo e ao contexto de produção. Freire (1996, p. 45) corrobora o pensamento afirmando que “o ensino deve estimular a seleção e organização de informações confiáveis, adequando a linguagem ao público e contexto”. A habilidade de construir textos informativos claros e coerentes é vista como competência essencial para o desenvolvimento da cultura científica e da participação cidadã.

Além disso, salienta-se que a BNCC articula o trabalho com a leitura e produção de textos às competências gerais, entre elas “o pensamento crítico, a responsabilidade e o engajamento social, dimensões diretamente relacionadas às práticas de Educação Ambiental” (SILVA, 2025, p. 1). A BNCC estabelece que o desenvolvimento dessas competências é essencial para a formação de cidadãos conscientes e atuantes, capazes de intervir na sociedade e de resolver problemas de forma ética e sustentável.

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

4. Educação ambiental e práticas pedagógicas

A Educação Ambiental, conforme Jacobi (2003), constitui um processo contínuo voltado à formação de sujeitos conscientes de sua responsabilidade diante da crise socioambiental contemporânea. Trata-se de uma prática educativa que articula ciência, cultura e ética, promovendo a reflexão crítica sobre as relações estabelecidas entre sociedade e natureza.

Além disso, de acordo com Barcelos (2012, p. 45), “a Educação Ambiental é essencial para formar cidadãos conscientes da interdependência entre sociedade, natureza e impactos humanos”. Essa perspectiva evidencia a importância da Educação Ambiental como instrumento de formação cidadã, possibilitando a compreensão das relações entre as ações humanas, os impactos ambientais e a necessidade de construção de práticas sustentáveis.

No espaço escolar, a Educação Ambiental deve ultrapassar a abordagem restrita aos conteúdos biológicos e geográficos, incorporando também dimensões sociais, políticas e culturais. Segundo Libâneo (2012, p. 45), “a escola deve promover uma educação que forme para a cidadania e a participação ativa na transformação da realidade”. Nesse sentido, o trabalho com temáticas ambientais por meio do gênero informativo amplia as possibilidades de participação dos estudantes, pois envolve não apenas o desenvolvimento da escrita formal, mas também a construção de uma postura crítica diante da realidade em que estão inseridos.

Outrossim, o desenvolvimento da consciência crítica por meio da produção de textos informativos sobre problemas ambientais constitui uma importante estratégia pedagógica. Essa perspectiva aproxima-se das ideias de Freire (1996), para quem a educação deve promover reflexão e ação transformadora sobre a realidade. Nesse contexto, a escrita pode contribuir para a elaboração de campanhas de conscientização sobre questões como o descarte inadequado de resíduos, associadas às ações de limpeza comunitária e à reivindicação de maior participação do poder público nas questões ambientais.

É importante destacar que, embora os textos produzidos pelos estudantes apresentem dificuldades relacionadas ao domínio da norma-padrão, à organização das ideias e ao desenvolvimento da coerência e da coesão textual, a escola deve promover práticas pedagógicas contínuas que incentivem a produção escrita e o aprimoramento das habilidades

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

linguísticas. Koch e Elias (2012) explicam que a coesão textual resulta de escolhas conscientes nos campos lexical e sintático, o que demanda práticas sistemáticas de leitura e escrita em sala de aula.

Esse aspecto evidencia a necessidade de desenvolver, de forma mais aprofundada, atividades voltadas à pesquisa, seleção e organização de informações confiáveis, competência destacada pela BNCC (BRASIL, 2017) como fundamental para a produção de textos informativos. Tais práticas contribuem para que os estudantes avancem no domínio da língua portuguesa e na construção de conhecimentos em diferentes áreas do currículo.

Entretanto, para que essas práticas alcancem continuidade e maior impacto formativo, torna-se necessário que a escola desenvolva sequências didáticas mais amplas, acompanhadas de processos sistemáticos de avaliação e acompanhamento da evolução textual dos estudantes. Kleiman (2000) defende que o ensino da escrita deve ser compreendido como um processo contínuo, e não apenas como um produto final, exigindo planejamento, mediação docente e acompanhamento permanente.

Assim, a aprendizagem da escrita deve ser compreendida como uma trajetória de construção progressiva, e não como a simples memorização de regras linguísticas para alcançar um resultado final. Nesse processo, o professor assume o papel de mediador, orientando os estudantes, oferecendo suporte e criando condições para que desenvolvam gradualmente sua capacidade de expressão, argumentação e participação social.

5. Texto informativo como ferramenta para a promoção da educação ambiental

A articulação entre o texto informativo e a Educação Ambiental possibilita que os estudantes desenvolvam múltiplas competências. Em primeiro lugar, favorece a apropriação de estratégias de leitura e escrita, uma vez que a produção de textos exige seleção, análise e organização de informações. Em segundo lugar, promove a consciência crítica acerca dos problemas ambientais que afetam a comunidade, ao demandar que os alunos pesquisem, reflitam e proponham soluções possíveis.

Segundo Koch e Elias (2012), a produção textual é um processo interativo, no qual o sujeito mobiliza conhecimentos linguísticos, enciclopédicos e discursivos. No caso dos textos

IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES

informativos sobre questões ambientais, essa mobilização envolve também valores e posicionamentos éticos, pois trata de situações que afetam diretamente a vida em sociedade.

Conforme Oliveira (2023, p. 45), “a produção de textos informativos ambientais exige a integração de saberes técnicos e éticos, visando sensibilizar o público para questões ecológicas”. Essa combinação é essencial para uma educação ambiental eficaz, que vai além da mera transmissão de informações, promovendo uma conscientização profunda e um senso de responsabilidade coletiva.

Os textos informativos na Educação Ambiental fomentam competências de leitura e escrita, além de consciência crítica, ao incentivar pesquisa e proposição de soluções para problemas locais. Esse processo exige do aluno não somente a habilidade de organizar informações, mas também a capacidade de refletir sobre sua realidade e intervir nela de modo crítico.

A BNCC (2018) articula o trabalho com leitura e produção de textos informativos como parte de um dos cinco eixos fundamentais da prática de linguagem: leitura/escuta, escrita, oralidade e análise linguística/semiótica. A Base enfatiza a importância de trabalhar com diferentes gêneros textuais, incluindo os informativos (notícias, gráficos, infográficos), para desenvolver a compreensão e a capacidade de produção de textos de forma autônoma e crítica em diferentes contextos.

Conforme a BNCC, a produção de textos informativos deve ser trabalhada de forma progressiva. Nos anos iniciais, pode começar com atividades mais guiadas, como a produção coletiva, em que o professor atua como escriba. A produção autônoma e a revisão do texto são habilidades que se desenvolvem ao longo do ensino fundamental, conforme a criança avança em suas competências (BRASIL, 2018).

Barcelos (2012) ressalta que práticas pedagógicas que integram Educação Ambiental e gêneros textuais tendem a aproximar o ensino da vida cotidiana dos alunos, tornando o aprendizado mais significativo. Essa abordagem dialoga com o pensamento freireano, que concebe a educação como prática de liberdade, na qual o estudante deve ser sujeito ativo na produção de sentidos e na busca por soluções para problemas reais (FREIRE, 1996).

Ao propor a escrita de textos informativos sobre o meio ambiente, o professor não apenas trabalha com um gênero textual da esfera escolar, mas também promove a cidadania

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

e engajamento social. Logo, como é proposto na BNCC, a leitura deve ser a base para a produção, já que a compreensão das características de um gênero, é essencial para a sua produção posterior.

6. Procedimentos Metodológicos

10

A pesquisa fundamentou-se em um projeto de extensão desenvolvido com trinta estudantes do 8º ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental da Escola Estadual Caminhos da Amazônia, localizada no município de Tefé-AM, cujo objetivo geral foi desenvolver nos alunos a compreensão crítica sobre as questões ambientais e a capacidade de expressar-se acerca dessa temática por meio do gênero textual informativo.

O levantamento bibliográfico da metodologia norteou-se a partir de autores como Severino (2017), Marconi e Lakatos (2017), Chizzotti (2010) e Prodanov e Freitas (2013). Segundo ressaltam Prodanov e Freitas (2013, p. 54), “a pesquisa bibliográfica é quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos [...]”. Esse conceito mostra a importância do estudo teórico como suporte para a análise prática, pois permite ao pesquisador dialogar com referenciais publicados sobre o assunto da investigação.

A Escola Estadual Caminhos da Amazônia atende alunos de diferentes contextos socioculturais. Essa realidade influenciou a proposta, uma vez que os problemas ambientais vivenciados na comunidade (como descarte irregular de lixo, poluição das águas e queimadas) puderam ser incorporados como temas geradores para a produção dos textos. O público-alvo foi escolhido por se tratar de uma faixa etária em que, a leitura e a produção de textos, já se encontram em processo de consolidação, mas ainda apresentam desafios relacionados à clareza, coesão e correção gramatical.

A abordagem qualitativa foi essencial para a compreensão dos fenômenos, focando em aspectos subjetivos como significados, motivos, crenças e valores, em vez de buscar resultados numéricos. Para Chizzotti (2010, p. 52), a pesquisa qualitativa “fundamenta-se em dados coligidos nas interpretações interpessoais, na co-participação das situações dos informantes, analisadas a partir da significação que estes dão aos seus atos”. Essa abordagem

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

foca em aspectos que não são quantificáveis por meio de números, mas sim por meio da interpretação e atribuição de significados e valores aos dados coletados.

Assim, este trabalho enquadra-se como pesquisa de campo para conseguir informações sobre um problema, para o qual se procura uma resposta. Ela consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes para analisá-los (MARCONI; LAKATOS, 2017).

Na pesquisa, adotou-se a observação participante, a oficina e a análise de textos, técnicas de coleta de dados qualitativos que, segundo Marconi e Lakatos (2017), permitem uma análise detalhada ao coletar informações diretamente com os estudantes em seu ambiente de aprendizagem, almejando entender o fenômeno estudado de forma profunda e abrangente.

Nesse sentido, optou-se por adotar o método descritivo, que de acordo com Marconi e Lakatos (2017, p. 188), “tem como objetivo principal descrever as características de uma determinada população, fenômeno, ou experiência, sem estabelecer relações causais profundas[...]”. Esse enfoque é útil para obter uma visão clara e contextualizada, sendo ideal para estudos iniciais ou exploratórios que foca na análise das produções textuais dos alunos e nas percepções que emergiram durante o desenvolvimento das atividades.

O procedimento de coleta de dados foi realizado em três etapas principais:

Na primeira etapa, houve a sensibilização e discussão inicial com rodas de conversa, com a participação dos alunos, sobre meio ambiente e impactos da ação humana, em que foi apresentado um texto informativo motivador intitulado **A importância da educação ambiental**, escrito por José Oliveira de Assis, no ano de 2022, aos alunos para que eles refletissem sobre o tema.

Na segunda, houve a produção dos textos informativos, após a fase de sensibilização, os estudantes produziram seus próprios textos informativos sobre problemas ambientais presentes no bairro onde eles residem. Essa atividade foi orientada pelos acadêmicos do CEST/UEA, com explicações sobre as características estruturais do gênero.

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

Na terceira, houve a revisão e socialização dos textos que foram revisados coletivamente em sala, destacando aspectos de ortografia, coesão e clareza. Posteriormente, houve um momento de socialização, em que alguns alunos leram seus trabalhos.

O corpus da pesquisa foi constituído pelas produções textuais dos estudantes e pelos registros de observação realizados durante as atividades que tinha como foco escrever sobre **os problemas ambientais presentes no bairro onde você reside**. A análise dos textos buscou identificar: a presença de características do gênero informativo como clareza, objetividade, organização das informações, os desvios gramaticais mais recorrentes, a abordagem das questões ambientais e as soluções propostas pelos alunos. Para interpretar os dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo (SEVERINO, 2017), que consiste em categorizar e interpretar as informações de modo a revelar sentidos implícitos e explícitos nos textos.

Ademais, analisou-se quatro textos informativos escritos pelos alunos para avaliar seus conhecimentos prévios, em língua portuguesa, qualitativamente, utilizando uma abordagem descritiva e interpretativa para facilitar a compreensão do leitor. Então, na amostra buscou-se entender como eles organizam suas ideias e aplicam seus conhecimentos prévios na escrita.

7. Dados e Análise dos Resultados

A análise das produções dos alunos(as) revelou que, embora houvesse esforço em abordar os problemas ambientais da comunidade, a maioria dos textos apresentou desvios gramaticais, ortográficos e de pontuação, o que prejudicou a clareza das informações. Essas dificuldades confirmam o que Marcuschi (2008) aponta sobre o processo de produção textual: a escrita não é apenas resultado de regras gramaticais, mas de um conjunto de competências discursivas e cognitivas que precisam ser trabalhadas ao longo da escolarização.

Além disso, apesar dos erros, observou-se que os estudantes conseguiram identificar problemas ambientais concretos, como: descarte inadequado do lixo doméstico, poluição das águas do rio próximo ao bairro, queimadas em terrenos baldios e presença de animais soltos que contribuem para sujeira nas ruas. Esses dados revelam que eles reconhecem a realidade

IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES

socioambiental de seu entorno e conseguem relacioná-la ao tema discutido em sala de aula. No entanto, a organização textual mostrou-se um desafio: muitos textos não apresentaram introdução, desenvolvimento e conclusão bem definidos, aspecto essencial para o gênero informativo.

Os resultados obtidos permitem reflexões relevantes. Em primeiro lugar, confirma-se que o trabalho com gêneros textuais é eficaz para desenvolver competências de leitura e escrita, desde que esteja vinculado a práticas sociais significativas. Em segundo lugar, a integração entre texto informativo e Educação Ambiental mostrou-se uma estratégia capaz de despertar o interesse dos alunos, promovendo aprendizagens que ultrapassam os limites da Língua Portuguesa e contribuem para a formação cidadã.

13

Figura 1: Texto do aluno João – nome fictício (8ª série)

No rua portuguesa, no bairro Santo Antônio,
contem muitos lixo, e um quebrado. O meu vizinho
vive jogando garrafa e restos de comida na rua,
e o bairro todo cheio de lixo, com muitos
elementos.
Além do mais, as pessoas correm risco
de pegar muitas doenças como, malária,
dengue, gripe, febre amarela, zika vírus,
podendo levar a morte, tudo isso causado
por um ambiente ruim, causado pelas as
pessoas do meu bairro.
Por fim, no bairro do Santo Antônio
é preciso que a assistência ambiental tenha
um olhar mais rigoroso para o bairro.

Fonte: Os autores (2025).

O texto foi escrito pelo aluno João, que realizou uma produção sobre educação ambiental, descrevendo problemas ambientais no bairro Santo Antônio. Apesar de algumas dificuldades na legibilidade e gramática, ele menciona questões como lixo acumulado, entupimento de bueiros, água parada que atrai mosquitos e doenças como dengue, além de poluição e falta de conscientização ambiental. Segundo Freire (1996), a educação é uma prática de liberdade e transformação social. Freire argumentaria que o relato de João demonstra uma consciência inicial dos problemas ambientais, mas precisa ser complementado por um processo educativo dialógico, em que a comunidade, incluindo jovens como ele, participe ativamente na solução desses problemas, promovendo uma cidadania crítica e engajada.

IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES

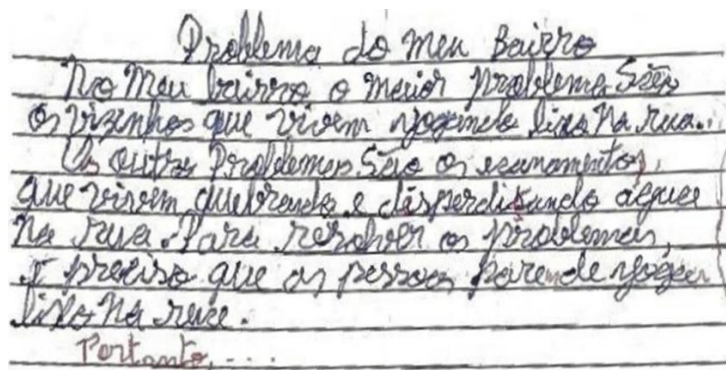
A norma padrão da língua portuguesa deve ser respeitada na escrita de textos, conforme a BNCC enfatiza:

Utilizar, ao produzir textos, os conhecimentos dos aspectos notacionais – ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc., sempre que o contexto exigir o uso da norma-padrão (BRASIL, 2018, p. 78).

14

A afirmação sobre aspectos notacionais e gramaticais ressalta a importância de usar a norma-padrão da língua portuguesa (ortografia, pontuação, concordância e regência) em textos, especialmente quando o contexto demanda formalidade, garantindo clareza e adequação à situação comunicativa.

Figura 2: Texto do aluno Pedro – nome fictício (8ª série)

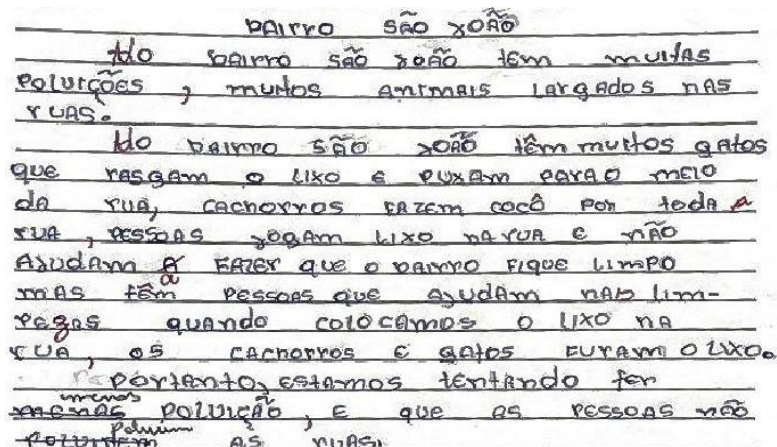


Fonte: Os autores (2025).

O texto escrito por Pedro reflete uma preocupação genuína com os problemas ambientais do seu bairro, destacando questões como poluição, acúmulo de lixo e falta de conscientização da população. A menção a "resíduos que entopem os bueiros" e "pessoas que jogam lixo na rua" indica uma observação direta dos impactos ambientais locais, sugerindo uma necessidade de educação ambiental. O texto, embora incompleto, mostra um esforço inicial de identificar problemas e propor reflexões, como a importância de "pessoas conscientes". Essa abordagem pode ser fundamentada na ideia de Freire (1996), que enfatizava a educação como um processo de conscientização e transformação social.

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

Figura 3: Texto do aluno José – nome fictício (8ª série)

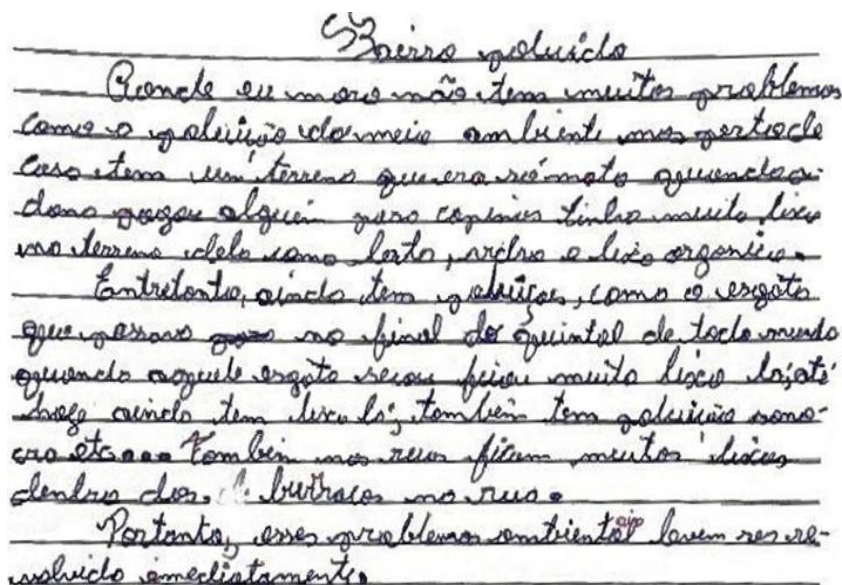


O bairro São João tem muitas
poluições, muitos animais largados nas
ruas.
O bairro São João tem muitos gatos
que rasgam o lixo e puxam para o meio
da rua, cachorros fazem cocô por toda a
rua, pessoas jogam lixo na rua e não
ajudam a fazer que o bairro fique limpo
mas têm pessoas que ajudam nas lim-
pezas quando colocamos o lixo na
rua, os cachorros e gatos furam o lixo.
Portanto, estamos tentando fazer
menos poluição, e que as pessoas não
poluam as ruas.

Fonte: Os autores (2025).

O texto escrito pelo aluno José reflete uma preocupação genuína com os problemas ambientais do bairro, destacando a poluição, a presença de animais como gatos e o acúmulo de lixo. O aluno menciona esforços locais para limpar e educar a comunidade, sugerindo uma conscientização emergente. Assim, o texto mostra um passo inicial, nesse sentido, embora os desafios, como o descarte irregular de resíduos, ainda persistam.

Figura 4: Texto da aluna Antônio - nome fictício (8ª série)



Bairro poluído
Quanto eu moro não tem muitos problemas
como o poluição do meio ambiente mas pertence
casa tem um terreno que era só mata queimada
depois que alguém quis capinear tinha muito lixo
no terreno dele como lixo, papel e lixo orgânico.
Entretanto, ainda tem poluição, como o esgoto
que passa por no final do quintal de toda mundo
queimada aquele esgoto seque ficou muito lixo lá.
Agora ainda tem lixo lá, também tem poluição como
etc... Também as ruas ficam muito sujas
dentro das ruas.
Portanto, esses problemas ambientais devem ser re-
solvidos imediatamente.

Fonte: Os autores (2025).

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

Esse texto escrito pela aluna Antônia mostra uma boa reflexão sobre a poluição no bairro, trazendo observações do cotidiano, como o lixo nas ruas, a fumaça dos veículos e até os impactos no ambiente em geral. Ela conseguiu relacionar problemas locais como consequências maiores, o que demonstra senso crítico e preocupação com a comunidade. Um ponto muito positivo é a forma como a autora expressa a necessidade de conscientização, destacando que pequenas atitudes, podem fazer a diferença. Isso mostra maturidade e responsabilidade em relação ao meio ambiente. Como aspecto a melhorar, seria interessante organizar melhor as frases, usar a pontuação de forma mais adequada e evitar desvios na escrita, para que as ideias fiquem ainda mais claras e bem estruturadas.

16

8. Considerações Finais

Considera-se que, a partir da experiência foi possível perceber que a integração entre gêneros textuais e temáticas socioambientais servem como fonte de inspiração para outras pesquisas, e constituem uma estratégia didática significativa capaz de potencializar tanto o aprendizado linguístico quanto a formação crítica dos estudantes.

Enfatiza-se que, tanto o objetivo geral quanto os objetivos específicos foram alcançados, apesar dos problemas envolvendo gramática e ortografia. O gênero textual informativo foi apresentado aos alunos, em sala de aula, como recurso pedagógico para promover a Educação Ambiental. Esses, por sua vez, tiveram um olhar crítico sobre o bairro onde moram, e os produziram usando seus conhecimentos prévios.

Os resultados mostraram que, embora as dificuldades na escrita dos discentes existam, eles conseguiram identificar problemas ambientais presentes em seu contexto social, como o descarte irregular do lixo, a poluição das águas e as queimadas. Além disso, parte dos educandos elaborou propostas de solução, mesmo de forma simples, demonstrando a emergência de uma consciência crítica acerca da realidade onde vivem.

Do ponto de vista pedagógico, a experiência reforçou a importância do professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem. A prática de correção coletiva, aliada à socialização dos textos, possibilitou que os alunos reconhecessem suas falhas e refletissem

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

sobre elas. Isso alinha-se à concepção dialógica de Bakhtin (1992) e à pedagogia libertadora de Freire (1996).

Diante disso, salienta-se que, o trabalho com o gênero informativo, na perspectiva da Educação Ambiental, deve ser pensado como parte de sequências didáticas mais longas e contínuas, que permitam o desenvolvimento progressivo das habilidades de leitura, escrita e reflexão crítica. Além disso, recomenda-se que, outras disciplinas, além da Língua Portuguesa, sejam integradas ao processo para promover uma abordagem interdisciplinar que contemple diferentes dimensões do meio ambiente.

As experiências contribuem para a formação de estudantes mais conscientes de seu papel social e ambiental, capazes de produzir discursos críticos e de atuar de forma responsável na sociedade. Assim, reafirma-se a relevância dos projetos de extensão que articulam gêneros textuais, práticas pedagógicas inovadoras e problemáticas sociais, como caminhos para uma educação de qualidade, transformadora e cidadã.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BARCELOS, Valdo Hermes de Lima. **Educação ambiental**: sobre princípios, metodologias e atitudes. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: MEC, 2017.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

DIAS, Luiz Francisco. **Gêneros textuais**: teorias, métodos e práticas. Belo Horizonte: Autêntica, 1993.

FIGUEIREDO, Nádia Aparecida de Souza. **Pesquisa qualitativa**: conceitos, métodos e aplicações. São Paulo: Atlas, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES

JACOBI, Pedro Roberto. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. Cadernos de Pesquisa, n. 118, p. 189-205, mar. 2003.

KLEIMAN, Ângela Bustos. **Texto e leitura:** uma perspectiva cognitiva. 4. ed. Campinas: Pontes, 2000.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender:** os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adequação entre dimensões sociais, políticas e culturais na educação ambiental.** Porto Alegre: UFRGS, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais:** definição e funcionalidade. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

OLIVEIRA, M. **Comunicação e sustentabilidade:** textos para a conscientização ambiental. São Paulo: Editora Verde, 2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo, RS: Universidade Feevale, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SILVA, João. **BNCC e práticas educacionais.** São Paulo: Editora Educação, 2025.

